

PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES PARA ESCOLARES INDÍGENAS

SOUZA, Gabriela Santos¹ (biihsouzaa@gmail.com); **LIMA, Cláudia Gonçalves**² (claudiagoncalves@ufgd.edu.br); **MARTINS, Rita Cássia Bertolo**² (ritamartins@ufgd.edu.br); **MOREIRA, Caroline Camila**² (carolinemoreira@ufgd.edu.br); **BASILE, Livia Gussoni**³ (liviabasile@ufgd.edu.br).

¹Discente do Curso de Nutrição da FCS/UFGD; ²Colaboradora. Docente do Curso de Nutrição da FCS/UFGD; ³Orientadora. Docente do Curso de Nutrição da FCS/UFGD.

A população indígena passa por um processo de transição nutricional, decorrente da mudança de hábitos alimentares e estilo de vida, refletindo na qualidade de vida dessa população. Assim, o objetivo do trabalho foi apresentar os grupos alimentares e promover hábitos alimentares saudáveis para escolares indígenas. Trata-se de um projeto de extensão iniciado em 2013, realizado com 97 alunos da Escola Indígena Tengatú Marangatu, localizada na Aldeia Jaguapiru em Dourados-MS, acompanhados desde o 1º ano do ensino fundamental, com a autorização da direção da escola para a divulgação dos dados em eventos científicos. Foram realizadas oficinas de educação nutricional iniciadas com teatro para abordar o tema, seguido de jogos para fixar o conteúdo e de uma atividade avaliativa. Na primeira oficina abordou-se a importância do consumo de cereais e derivados e na atividade avaliativa, que consistia na montagem do prato de café da manhã, 87,79% dos pratos continham pelo menos um alimento desse grupo. No segundo encontro foi explorada a diferença entre frutas, legumes e verduras sendo que na atividade avaliativa observou-se que 65,63% dos alunos conseguiram diferenciar legumes e verduras. Na terceira oficina abordou-se carnes e leguminosas e posteriormente os alunos foram avaliados através do alcance de bolas com figuras de alimentos fontes de proteínas na “Boca do Palhaço”, com 57,69% de acertos. A quarta oficina abordou gorduras, açúcares e sal apresentando os alimentos que podem trazer prejuízos à saúde quando consumidos frequentemente, proposta explorada na atividade avaliativa, onde foi obtido 73,33% de acertos. Ademais, no primeiro e último encontro foi realizada a avaliação antropométrica e foram avaliados os índices peso para idade, estatura para idade e índice de massa corporal para idade. Em relação ao peso para idade, inicialmente 90,74% dos alunos encontravam-se com peso adequado para a idade, sendo que na segunda avaliação observou-se 100%. Ao analisar a estatura para a idade, 98,97% dos alunos possuíam estatura adequada para a idade, e na segunda avaliação 97,68%. Ao verificar o índice de massa corporal para a idade, na primeira avaliação 69,07% dos alunos apresentaram eutrofia, 20,62% sobrepeso, 9,28% obesidade e 1,03% obesidade grave. Já no segundo encontro, observou-se que 64,79% dos alunos apresentaram eutrofia, 34,88% sobrepeso e 2,32% obesidade, observando redução considerável de crianças eutróficas e obesas e aumento de sobrepeso. Vale ressaltar que um menor número de crianças estavam presentes no dia que foi realizada a segunda avaliação antropométrica. Assim, fica evidente a importância da continuidade do desenvolvimento de atividades de educação nutricional com os escolares indígenas, de modo a capacitá-los a fazer boas escolhas alimentares, prevenindo doenças e controlando o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade nessa população.

Palavras-chave: educação nutricional, avaliação antropométrica, crianças indígenas.

Agradecimentos: À UFGD pela aprovação e financiamento do projeto de extensão “Promoção de hábitos alimentares saudáveis para escolares indígenas” e ao PIBEX/UFGD pela bolsa de extensão concedida à discente.